



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio Urbano

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 01 de agosto de 2018

Fila por cirurgia cardíaca tem mais de 300

MPE visitou o Huse para verificar impacto provocado pelo fechamento do setor de cardiologia do Hospital de Cirurgia

Em Sergipe, mais de 300 pessoas, que dependem do SUS, estão na fila para ser submetidas a uma cirurgia cardíaca, conforme foi revelado pelo promotor de Justiça Francisco Ferreira de Lima Júnior, durante inspeção no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). A unidade recebe primeiro o paciente e, se necessário, realiza o encaminhamento para o setor cardiológico do Hospital de Cirurgia (HC), que desde o último dia 19 de junho não vem realizando o procedimento, por conta de o setor de cardiologia estar fechado em função de uma reforma.

O promotor de Justiça Francisco Ferreira de Lima Júnior explicou, durante interação com a imprensa, que o objetivo da inspeção era verificar o impacto da paralisação do serviço na sobrecarga de leitos do maior hospital público de Sergipe. No trabalho, em relação aos pacientes de urgência e emergência, foi passada uma relação com três pacientes que estão internados no Huse aguardando a realização da cirurgia.

“Visitei todos. Não haveria aí uma sobrecarga nesse sentido, mas foi passado um dado de que dos eletivos, gente que veio ao Huse e pode aguardar pelo procedimento em casa, a lista passa de 300, sendo que mensalmente o Hospital de Cirurgia tem capacidade para realizar 40 intervenções”, destacou Francisco Ferreira, ressaltando que, apesar da reforma no setor cardiológico do Hospital de Cirurgia, os pacientes precisam ser assistidos.

“O Estado, que é titular do serviço, contratante do

Hospital de Cirurgia, tem que desenvolver uma estratégia para tratar essa demanda reprimida sem prejuízo aos casos que chegam diariamente”, atestou Francisco Ferreira, reiterando que o caso é delicado por estar lidando com vida e por isso o acompanhamento tem que ser constante.

• Hospital de Cirurgia

Por meio de nota, a direção do Hospital de Cirurgia ressaltou que a obra do setor de cardiologia já foi concluída, mas o setor não foi reaberto ainda, pois falta adquirir equipamentos. A nota ainda atribuiu a lentidão no processo de compra aos computadores apreendidos na semana passada pela Polícia Civil e pelo Ministério Público do Estado, durante a deflagração da Operação Metástase, que apura possíveis irregularidades na gestão da unidade de saúde.

Ainda durante entrevista à imprensa, o promotor Francisco Ferreira contestou a vertente apresentada pela direção do hospital. “A operação, como é de conhecimento, aconteceu na semana passada. Eu estive nesse dia na direção do hospital, conversei com a Dra. Marcela que é advogada e disse que o Ministério Público estava ciente de que se tratava de um hospital, que a ação não deve impactar na assistência e qualquer documento ou equipamento que seja imprescindível. Basta que seja feito um requerimento ao Ministério Público, indicando qual será disponibilizado. Não existe nenhum entrave por parte do MP que cause impacto na assistência”, garantiu.



■ Direção do Hospital de Cirurgia ressaltou que a obra do setor de cardiologia já foi concluída

• Huse

O superintendente do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), o médico Darcy Tavares, afirmou que o Huse é essencialmente um hospital de urgência. “Se um paciente tem um problema cardíaco grave e vai para o Huse, ele será atendido pela equipe, na tentativa de estabilizar o paciente, em condição de ser submetido a outro tratamento e encaminhar para o Hospital de Cirurgia”, afirmou o médico, durante entrevista ao Jornal Correio de Sergipe, ressaltando que no momento há três pacientes internados no maior hospital público do estado com problemas no coração e infecção. “Então, ele tem que passar algum tempo tratando a infecção para poder operar. Um terminou hoje o antibiótico, então esse paciente já

está pronto para seguir para o Hospital de Cirurgia, que pode estar reabrindo provavelmente nessa quarta-feira. Então, dependendo da gravidade, vamos transferir ou mantê-lo monitorado aqui até ter condição de atender”, explicou o médico, acrescentando que o papel do Huse seria atender a urgência, mas alguns procedimentos não são realizados na unidade.

Diante da incapacidade do Huse de realizar determinados procedimentos, como na cardiologia, a reportagem do Correio de Sergipe procurou a Secretaria de Estado da Saúde para saber que medidas seriam tomadas diante da necessidade de serem realizadas intervenções de urgência. O setor de comunicação informou que na próxima quinta-feira, dia 2 de agosto, o secretário Valberto

Lima estará reunido com a direção do Hospital de Cirurgia.

“Vai ser exatamente o encerramento de umas tratativas que estão sendo traçadas entre a Saúde Estadual e o hospital, para resolver essa problemática. Eles estão com problemas estruturais, tem outras situações também e a secretaria está tentando dar esse suporte para que os problemas sejam solucionados. Então, até sexta-feira teremos uma decisão. Há também outra possibilidade, que é exatamente uma possibilidade de negociação com outro hospital. Temos duas situações: ou a manutenção dessa parceria com o Hospital de Cirurgia, inclusive com ampliação desse serviço de cardiologia, ou então a negociação com outro hospital aqui da capi-

HUSE RECEBE PRIMEIRO O PACIENTE E, SE NECESSÁRIO, O ENCAMINHA PARA O SETOR CARDIOLÓGICO DO HC

tal”, destacou a assessoria.

• Drama

A reforma no setor de cardiologia do Hospital de Cirurgia vem trazendo sofrimento para pessoas que aguardam pela realização de uma cirurgia, como é o caso do marido da dona Augusta, de Itabaiana, que está com o marido internado há 15 dias, esperando por um procedi-

mento. “Acredito que seja uma ponte de safena. Ele está depressivo, hoje amanheceu muito nervoso, chorando, querendo fugir, porque a situação está insustentável. Temos filhos pequenos, eu também tenho problema no meu joelho, estou aqui acompanhando-o, que está numa situação fora de controle. A gente vem aqui, internar e salvar vidas, mas vai salvar quando? Quando o paciente morrer?”, desabafou dona Augusta.

Já Eliane, da cidade de Santa Luzia do Itanhi, está com a mãe que a cada dez anos precisa fazer a troca de uma válvula no coração e estaria aguardando há cerca de um ano. “Era para fazer e até agora nada! Ela não está comendo, dormindo, sentindo dor, mas nada de sair a cirurgia”, afirmou Eliane, torcendo que a mãe possa ser operada logo.